

Esclarecimento Metodológico:

Este relatório considera os dados disponíveis até o seu fechamento. Em edições futuras, ao serem agregadas informações mais atualizadas, pode, portanto, haver alteração dos resultados de meses e também de anos passados. Além disso, os valores monetários são continuamente deflacionados, o que implica em mudanças de alguns resultados – por meio deste processo é que se obtém o **PIB a valores reais** atualizado para o período mais recente.

AGRONEGÓCIO MINEIRO CRESCE 16,2% EM 2010

Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros, Ph.D

Arlei Luiz Fachinello, Dr.

Adriana Ferreira Silva, Dra.

Equipe Cepea

1. Apresentação

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio mineiro estimado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, com o apoio financeiro da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg) e da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa) cresceu 1,83% em dezembro, fechando o ano de 2010 com expansão da renda em 16,2%. O crescimento anual foi mais do que suficiente para superar as perdas de 2009 (-4,26%), mantendo um ganho médio real de 11,2% nos dois últimos anos.

O mês de dezembro foi caracterizado por desaceleração, mas, ainda assim, todos os segmentos do agronegócio agrícola e da pecuária apresentaram expansão, melhorando o desempenho anual. Apenas no segmento básico da pecuária houve aceleração, com aumento dos preços médios recebidos no ano para todos os produtos da pecuária (Figuras 1 e 2).

O melhor desempenho em dezembro foi exatamente no segmento básico (“dentro da porteira”), tanto nas atividades agrícolas quanto da pecuária. Na agricultura houve ajuste positivo para muitas das estimativas de produção no ano, inclusive para o café, que fechou 2010 com o maior aumento de produção entre os produtos avaliados. A forte elevação de preços do café no mês também contribuiu para o aumento da média de preços recebidos no ano. Na pecuária, vários preços recuaram durante o mês, exceção para o frango vivo que subiu quase 9% em termos nominais.

No segmento de insumos, os preços de alimentos para animais e fertilizantes mantiveram-se em alta em dezembro, seguindo a tendência observada no segundo semestre. Na agroindústria foi destaque a elevação de preços do álcool hidratado e do óleo de soja. Para esse último, a aceleração ajudou a minimizar as perdas via preço acumuladas durante o ano.

PIB do agronegócio de Minas Gerais

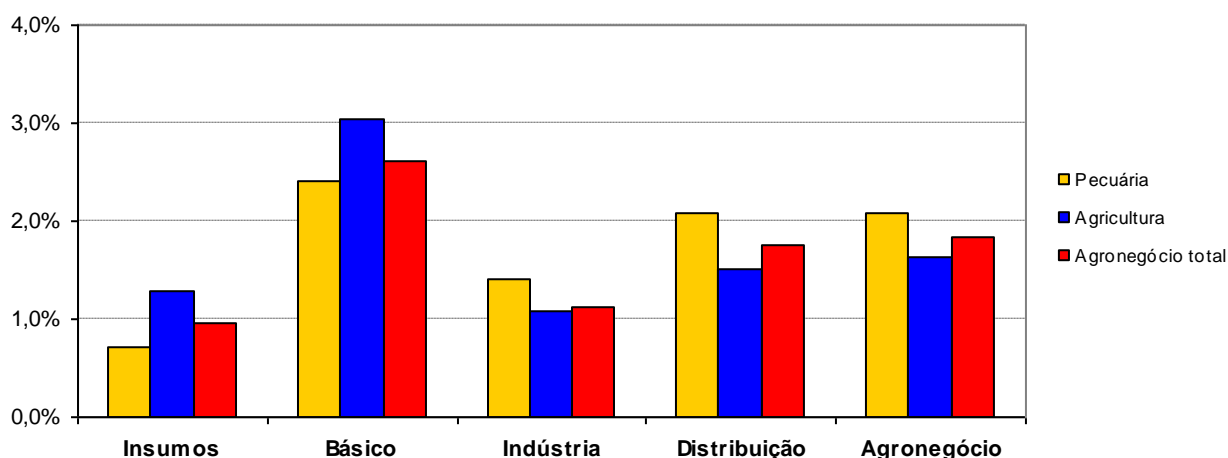


Figura 1 - Taxas de crescimento em dezembro de 2010 (%).

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

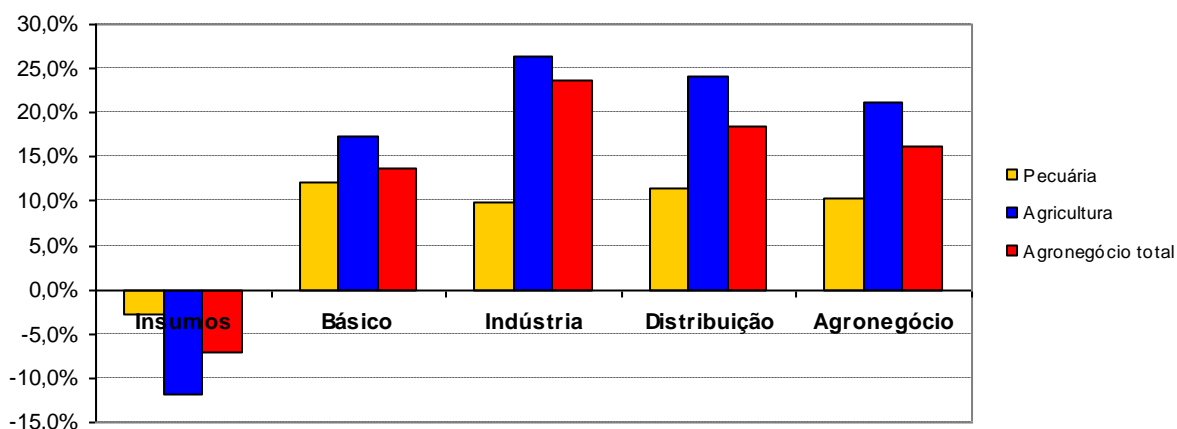


Figura 2 - Taxas de crescimento acumuladas de janeiro a dezembro de 2010 (%).

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

2. Resultados e discussão

2.1 Estimativas de valor do PIB do Agronegócio de MG

O agronegócio mineiro cresceu 16,2% de janeiro a dezembro de 2010, em relação ao mesmo período de 2009, elevando a renda anual estimada para R\$ 105,4 bilhões (a preços de 2010). Desse valor, R\$ 58,9 bilhões ou 55,9% foram gerados pelo agronegócio agrícola e R\$ 45,5 bilhões ou 44,1% pelo agronegócio da pecuária (Tabela 3).

2.2. Evolução dos segmentos que formam o PIB

PIB do agronegócio de Minas Gerais

O agronegócio da *agricultura* cresceu 1,63% em dezembro, com todos os segmentos em expansão. O ritmo foi maior do que em novembro. Depois de 12 meses em expansão, a renda anual de 2010 completou o período com crescimento de 21,26%. Esse aumento ocorreu em função do bom desempenho das atividades dentro da porteira, agroindústria e distribuição. A agroindústria apresentou crescimento de 1,08% em dezembro, completando o ano com taxa de +26,28%. O segmento básico cresceu 2,61% no último mês, ampliando para 13,71% a expansão no ano. O segmento de distribuição apresentou expansão de 1,75% em dezembro, elevando para 18,49% o crescimento anual. Seguindo tendência oposta, o segmento de insumos absorveu recuo de 11,86% no ano, embora, em dezembro, essas atividades tenham apresentado crescimento de 1,28%.

No agronegócio da *pecuária*, o crescimento no mês foi de 2,09%, ritmo pouco menor que o apresentado em novembro. No ano, a expansão da renda foi de 10,41%. Da mesma forma que no agronegócio agrícola, apenas o segmento de insumos teve sua renda reduzida quando comparada ao ano de 2009. Mesmo com crescimento de 0,72% em dezembro, esse segmento fechou 2010 com recuo de 2,81%. O segmento básico liderou o crescimento anual, apresentando crescimento de 2,40% no último mês e de 12,05% no ano. A agroindústria de base pecuária cresceu em dezembro 1,40%, garantindo elevação de 9,95% na renda anual. O segmento de distribuição apresentou expansão de 2,07% em dezembro e de 11,36% no ano de 2010.

- Insumos:

O segmento de insumos do agronegócio mineiro cresceu 0,97% em dezembro (1,42% em novembro), tendo apresentado pequenas variações de preços e volume no período. Assim, o ano de 2010 termina com retração de 6,99% em 2010. Somadas às perdas de 2009, a renda do segmento de insumos recuou aproximadamente 15,49% nos últimos dois anos.

No grupo de insumos para a *agricultura*, o crescimento no mês foi de 1,28%, ritmo menor que o apresentado em novembro, +2,30%. Mesmo em desaceleração, o bom desempenho de dezembro contribuiu para amenizar a contração da renda do segmento em 2010, que foi de 11,86%. Após os números negativos do primeiro semestre, a elevação de preços e ampliação das vendas no segundo semestre, especialmente de fertilizantes, contribuiu para a melhora do resultado anual. No grupo de insumos para a *pecuária*, houve crescimento de 0,72% em dezembro (0,75% em novembro) e, no ano, retração de 2,81%.

Para os fertilizantes e corretivos de solo, houve pequeno aumento de preços e volume em dezembro, o que contribuiu para minimizar as perdas no acumulado do ano, que chegaram a 13,48%. Ao longo de 2010 os preços ganharam ritmo, mas, ainda assim, a média ficou abaixo da apresentada em 2009. Já as vendas cresceram 1,5% em 2010, desempenho bem mais modesto que o de 2009, quando houve aumento de 10,7% no volume de vendas.

Para os combustíveis e lubrificantes, o mês de dezembro foi de ligeiro recuo de volume, enquanto os preços não apresentaram variação. Já para a média do ano, os preços médios recuaram 7,83% em termos reais. O volume de vendas cresceu 6,16%, o que fez diminuir as perdas via preços observadas no período. Diante desse contexto, a atividade acumulou retração de 2,15% do faturamento real em 2010, comparativamente ao ano de 2009.

Quanto a alimentos para animais, dezembro foi marcado por elevado aumento de preços, seguindo a tendência de seus principais insumos: milho e farelo de soja. No ano houve recuo de preços médios reais em 4,28% e aumento de 5,06% em volume, o que resultou em crescimento real de 0,56% no faturamento real. O ano foi marcado pelo aumento significativo da produção de aves, suíno e leite no estado.

Na Figura 3 estão as taxas de crescimento dos ramos de insumos não-agropecuários para o ano de 2010, tomando-se como base os preços médios reais dos doze meses de 2010 em relação ao

mesmo período do ano anterior e as estimativas anuais de produção de 2010. Na Tabela 8 são apresentados os números dos setores que compõem o segmento.

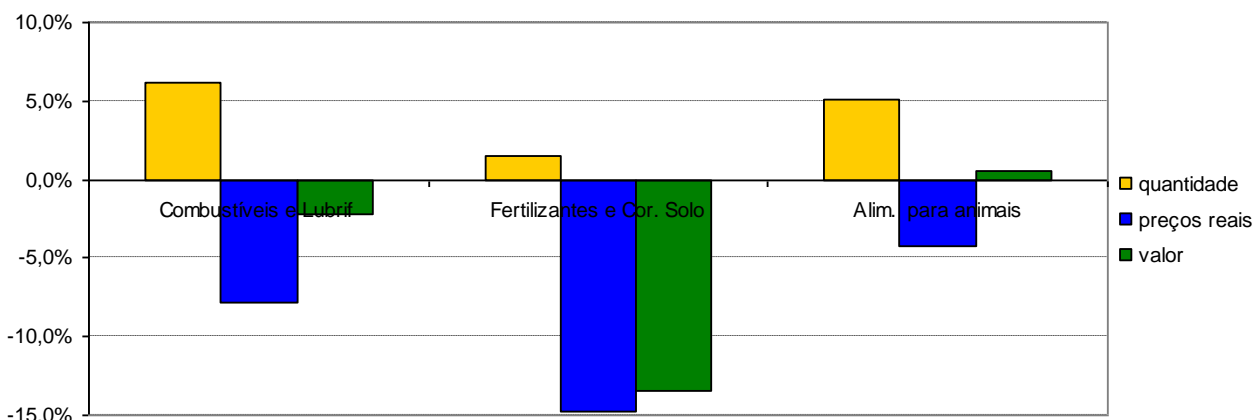


Figura 3 - Evolução do volume, preços reais e faturamento dos insumos não-agropecuários (%aa) – 2010/09

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados da FGV, ANP, ANDA e IBGE).

- Atividades “dentro da porteira”:

O conjunto de atividades do segmento básico cresceu 2,61% em dezembro, fechando o ano com desempenho acumulado de 13,71%. Esse resultado supera as perdas de 2009, quando a renda diminuiu 11,43% em relação ao ano anterior. Em relação a 2008, a renda gerada em 2010 é também superior: taxa de +0,72%. Foi a melhor *performance* desde 2004, quando houve expansão de 21,11%.

Nas atividades *agrícolas*, houve forte crescimento em dezembro, com taxa de 3,04%, sendo esse o maior ritmo mensal obtido no ano. No mês, destacam-se os aumentos de preços do café, banana e algodão e recuo do feijão e batata. O volume produzido também elevou o desempenho de dezembro com ajustes positivos nas estimativas de produção do café, soja, milho e cana.

No ano de 2010, as atividades agrícolas acumularam crescimento de 17,31%. Tal expansão praticamente anula as perdas auferidas em 2009, quando o segmento recuou 17,72%. Esse bom resultado deriva do crescimento da produção e do nível de preços bem mais elevado para a maioria das atividades. Para o café, principal produto da agricultura mineira, a produção aumentou 25,9% (bienalidade positiva) e os preços reais, 11,43%, garantindo crescimento das receitas. Os baixos estoques mundiais impulsionaram os preços, e estes registraram alta em torno de 24% (em dólar) em 2010. O clima favorável também permitiu uma boa safra, em volume e qualidade. Para os grãos milho e soja, o nível médio de preços reais durante o ano foi inferior ao de 2009, tendo recuo de -2,21% para o primeiro e de -18,96% para o segundo. O volume de produção do milho também recuou (taxa de -6,8%), enquanto a produção da soja subiu 5,3%. Com isso, essas atividades tiveram perdas reais de receita no montante de 8,89% e 14,64% respectivamente. Para a atividade de cana-de-açúcar, 2010 foi um ano excelente, com preços médios reais 14,5% acima dos recebidos em 2009 e aumento de produção de 5,1%. O baixo nível de estoques mundiais contribuiu para elevar os preços e expandir a demanda externa. O feijão também registrou bons resultados no ano. Os preços reais subiram 23,24% e a produção, 3,61%, o que ampliou em 28,72% o faturamento real da atividade. A produção de carvão-vegetal também ganhou com aumentos de

PIB do agronegócio de Minas Gerais

volume e preços. A quantidade produzida cresceu 3,14% e os preços reais, 19,08%, ampliando em 22,82% o faturamento real. Os produtos mandioca, laranja, banana e algodão também trouxeram ganhos para os produtores. A mandioca apresentou crescimento de 44,11% em preços reais, mas o volume de produção recuou 7,89%, resultando, assim, em ampliação de 32,74% no faturamento real da atividade. Na laranja, os preços médios reais registraram alta de 82,71% e a produção, de 8,97%, o que ampliou o faturamento anual em 99,10%. A banana apresentou nível médio de preços 10,46% superior ao de 2009 e, em volume, a alta foi de 5,38%. O algodão teve reajuste de preços reais de 49,52%, enquanto a produção se manteve semelhante à do ano anterior. Por fim, arroz, tomate e batata apresentaram resultados negativos, especialmente em função dos preços.

Na *pecuária*, diferente da agricultura, o movimento de preços desacelerou em dezembro. O segmento apresentou crescimento de 2,40% no mês, garantindo expansão de 12,05% em 2010. A suinocultura liderou os ganhos anuais, seguida pela bovinocultura de corte e de leite. Na avicultura houve pequeno ganho em faturamento com o frango, mas a produção de ovos trouxe perdas em preços e recuo do volume. Na suinocultura, os preços reais subiram em média 16,99% enquanto a produção elevou-se em 3,14%. Com isso, o faturamento real da atividade expandiu 20,66%. Mesmo com a demanda mundial retraída e o dólar baixo – o que inibe exportação e tende a elevar oferta interna –, os preços internos subiram, acompanhando o encarecimento da carne bovina. Na bovinocultura de corte os preços aumentaram 7,5% em termos reais, enquanto o volume produzido cresceu 9,01%. As receitas reais com bovino macho elevaram-se em 17,27%. Os efeitos da estiagem e das queimadas tornaram mais restrita a oferta de animais, dificultando o abate e por fim refletindo em aumentos de preços. Na bovinocultura de leite, os preços reais elevaram-se em 4,25% e a produção, em 11,29%, o que garantiu aumento de 16,02% no faturamento real da atividade no ano. Na avicultura de corte, o volume de produção cresceu 6,34%, mas os preços reais recuaram 3,59%. Com isso, houve aumento de 2,53% no faturamento real da atividade. No segmento de ovos, além do recuo de 2,68% nos preços reais, a produção diminuiu 0,40%.

Veja na Figura 5 a variação de volume, de preços reais e de faturamento das atividades primárias da pecuária mineira em 2010, tomando-se como base os preços médios dos doze meses de 2010 em relação ao mesmo período do ano anterior e as estimativas anuais de produção.

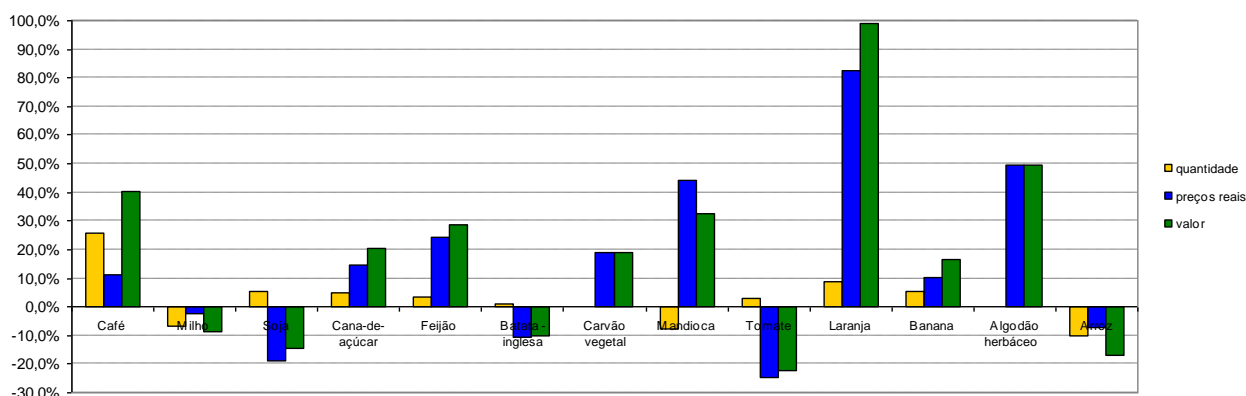


Figura 4 - Crescimento do volume, preços reais e faturamento das lavouras (%aa) – 2010/09
Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados do Cepea, IEA, AMS, FGV e IBGE).

PIB do agronegócio de Minas Gerais

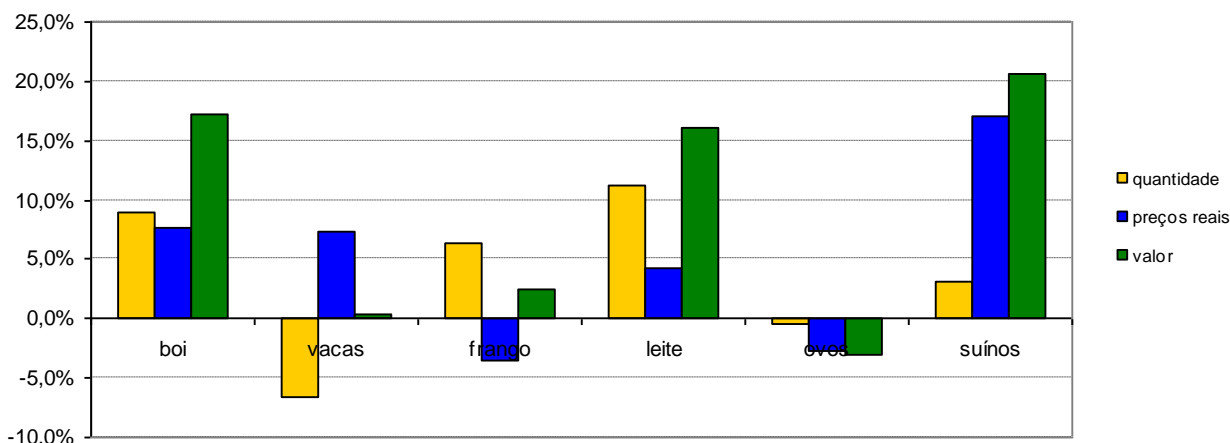


Figura 5 - Crescimento do volume, preços reais e faturamento da pecuária (%aa) – 2010/09

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados do Cepea, Avimig e IBGE).

- Atividades da Agroindústria:

O segmento industrial do agronegócio mineiro apresentou expansão de 1,12% em dezembro, ritmo pouco menor que o de novembro (1,33%). Mesmo assim, no acumulado dos doze meses, a renda gerada pela agroindústria estadual cresceu 23,71%. O crescimento da economia brasileira, próximo de 7,5%, acompanhado da maior demanda externa e de preços em alta impulsionaram a atividade do estado, elevando a renda gerada pelo segmento industrial do agronegócio mineiro.

Na agroindústria de base *agrícola*, dezembro foi um mês de alta de preços para muitas das atividades de processamento. No ano, o aumento de preços para o conjunto das atividades chegou a 12,35%, crescimento semelhante ao observado no volume: +12,16%. Esse avanço das receitas reais foi observado na maioria das atividades avaliadas, com exceção para o processamento do fumo e do óleo de soja. Nessas duas últimas, o volume de produção diminuiu em relação a 2009, assim como os preços reais do óleo de soja. Para o derivado da soja, os preços médios recebidos nos últimos dois anos já acumulam recuo de 26,27% em termos reais. Vale ressaltar que esta queda foi amenizada frente à forte tendência de alta dos óleos no segundo semestre, reflexo da aceleração dos preços do grão.

Entre as atividades que apresentaram expansão da renda em 2010, o destaque foi o processamento da cana. A produção do açúcar cresceu 8,7%, acompanhada por aumento de 13,29% nos preços médios reais. Diante de baixos estoques internacionais, esse produto foi um dos que teve maior crescimento em preços e expansão das vendas, chegando a registrar elevação próxima a 63% das receitas com exportações no estado. O significativo aumento de preços médios dos etanóis e de seu volume de produção também contribuiu para aumentar os ganhos da indústria. O álcool anidro registrou crescimento de 31,46% na produção e de 15,49% nos preços médios reais. O álcool hidratado teve aumento de 8,76% em volume e de 13,29% em preços médios reais (ver Figura 6 e Tabela 11).

As indústrias de celulose e têxteis também auferiram elevados ganhos em 2010. A primeira, em função do crescimento dos preços; a segunda, em função do aumento das vendas. A indústria de papel e celulose registrou ganhos reais de 20,50% em preços no ano, impulsionada pelos preços internacionais - foi um dos produtos do agronegócio com maior elevação de preços em dólar. Já seu volume recuou 1,58% em relação a 2009. Na área têxtil, os ganhos derivam do aumento de

17,04% no volume de produção. Esse elevado desempenho de produção da atividade é inédito nos últimos oito anos (período de acompanhando). O aumento da renda das classes sociais com menor poder aquisitivo deu grande impulso para essa expansão. Em preços, os ganhos foram de 2,16% em termos reais.

Ainda entre as atividades industriais de base agrícola, o processamento de café apresentou crescimento de 5,0% no volume de produção e recuo de 3,59% nos preços reais. Desta forma, a atividade acumulou expansão de 1,23% no faturamento real em 2010. A indústria de bebidas também apresentou crescimento de produção, com taxa de 8,64% no ano. Os preços médios reais recuaram 0,56%, garantindo, assim, expansão real de 8,03% nas receitas em 2010.

Na agroindústria de base *pecuária*, houve expansão de 1,40% em dezembro, elevando-se para 9,95% a taxa anual de crescimento da renda. Esse número supera o recuo de 6,08% apresentado em 2009, quando a crise internacional afetou mais severamente a economia brasileira. O desempenho elevado em 2010 ocorreu especialmente em função do crescimento do volume de produção: aproximadamente 9%. Já os preços médios reais recebidos aumentaram em torno de 1%.

Na bovinocultura de corte, a indústria elevou o abate de bovino macho em 15,74% em relação a 2009. Já o abate de bovino fêmea apresentou recuo de 9,60%, refletindo a retenção de matrizes por parte dos pecuaristas. Já em preços, a carne de boi apresentou elevação média anual de 6,54% e a carne de vaca, de 6,78%. Destaca-se que, durante o mês de dezembro, as carnes de boi e vaca sofreram recuo de preços. Na bovinocultura de leite, a indústria auferiu ganhos com todos os seus produtos. Os preços do leite em pó aumentaram 9,49%, o leite UHT, 5,22%, o queijo mussarela, 16,60% e o leite pasteurizado, 4,44%. Em volume, houve expansão de 11,29% de leite processado.

A indústria de suínos comemora o ano com ganhos de 16,55% nas receitas reais. Os preços médios reais recebidos foram 13% superiores aos de 2009, o que foi acompanhado por aumento de 3,14% no volume processado

No segmento agroindustrial da pecuária, o crescimento da avicultura foi o menor em 2010. Houve expansão do volume de produção de 6,34%, mas os preços reais recuaram 5,27%, o que gerou crescimento de apenas 0,74% em termos reais no ano. Destaca-se a tendência de alta do preço, especialmente no segundo semestre de 2010 (veja Figura 7 e Tabela 12).

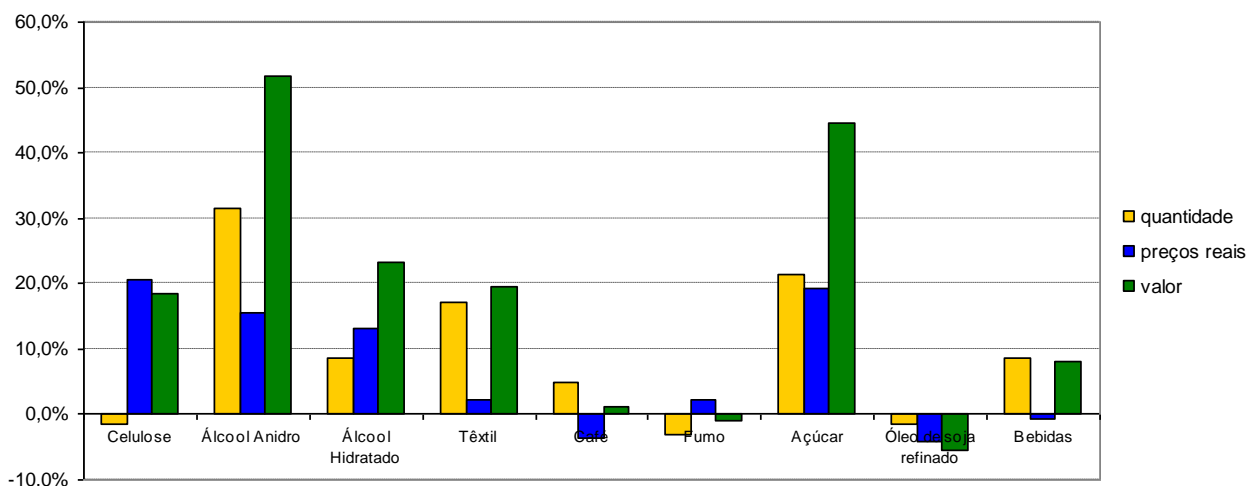


Figura 6. Crescimento do volume, preços reais e faturamento da agroindústria vegetal (%aa) – 2010/09

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados da FGV, Unica e Abiove).

PIB do agronegócio de Minas Gerais

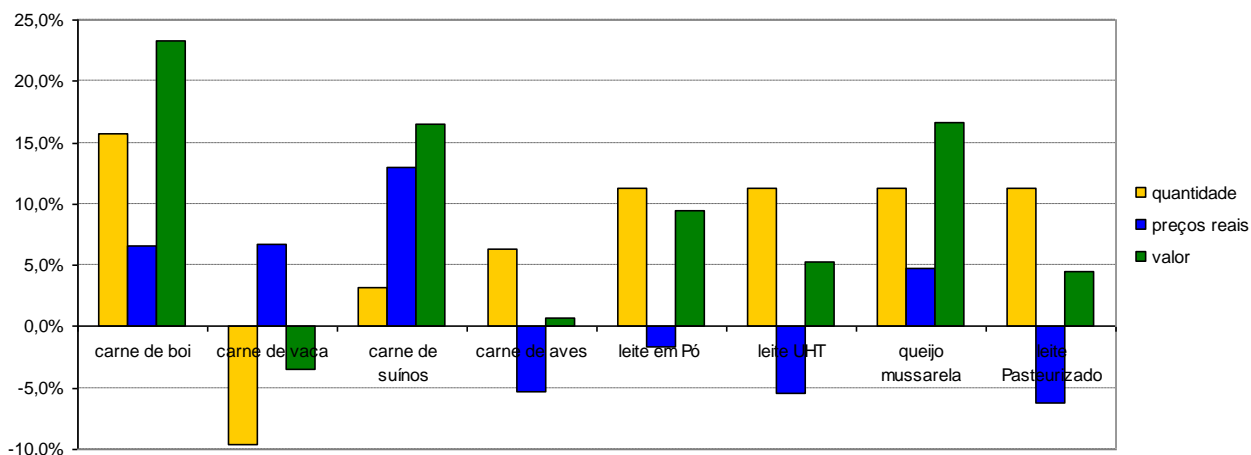


Figura 7. Crescimento do volume, preços reais e faturamento da agroindústria animal (%aa) – 2010/09

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados da FGV, Unica e Abiove).

- Distribuição:

O segmento de distribuição (comércio e transporte) do agronegócio mineiro cresceu 1,75% em dezembro, elevando para 18,49% a expansão anual. Em 2009, esse desempenho foi de -2,45%. Em dezembro as atividades agrícolas e da pecuária mantiveram ritmo de crescimento, garantindo expansão das atividades de distribuição próxima à de novembro.

O segmento de distribuição do setor agrícola cresceu 1,51% em dezembro, ampliando para 24,16% a taxa acumulada no ano. Na pecuária, o aumento foi de 2,07% em dezembro o que amplia para 11,36% a expansão da renda anual.

Participações:

Em dezembro, as participações dos segmentos na geração de renda no agronegócio de Minas Gerais passaram a ser as seguintes: insumos não-agropecuários: 5,87%, segmento básico: 35,71%, industrial: 27,32% e de distribuição: 31,10%.

No agronegócio da *agricultura*, as participações são: insumos não-agropecuários: 4,60%, básico: 20,85%, agroindústria: 42,08% e distribuição: 32,47%.

Já no agronegócio da *pecuária*, as participações são: insumos não-agropecuários: 7,47%; básico: 54,53%, agroindústria: 8,65% e distribuição: 29,36%.

2.3 Análises conjunturais gerais

Em 2010, o mercado de **açúcar** foi marcado por fortes altas de preços, tanto no front doméstico como internacional. Essa alta refletiu a redução dos estoques mundiais, que têm baixado desde 2008, quando houve déficit expressivo. Em resposta aos preços favoráveis, grandes

produtores aumentaram a área plantada, de forma que a expectativa era de que, em 2010, o mercado voltasse a ter algum equilíbrio entre oferta e demanda, em termos agregados.

Segundo dados da Secex, as exportações de açúcar bruto (VHP) totalizaram 17,7 milhões de toneladas de abril, início da safra da região Centro-Sul, a dezembro de 2010, 37% a mais que no mesmo período de 2009 (12,9 milhões t). Paralelamente às exportações aquecidas, o ritmo da economia brasileira também estimulou a demanda interna. Nesse contexto, mesmo com a produção nacional crescendo, compradores tiveram dificuldade de adquirir açúcar, a menos que aceitassem os fortes reajustes que se sucediam. No dia 30 de dezembro, o Indicador do Açúcar Cristal CEPEA/ESALQ (estado de São Paulo) fechou a R\$ 76,32/saca de 50 kg, ligeira alta de 1,01% no acumulado do mês.

Para o segmento de **etanol**, o ano encerra com recuperação dos preços – no comparativo com os três anos-safra anteriores. Em dezembro, o Indicador CEPEA/ESALQ mensal do anidro foi de R\$ 1,2018/litro (sem impostos, a retirar em usinas do estado de SP), ligeiro aumento de 1,4% sobre o de novembro. Para o hidratado, a média foi de R\$ 1,0751/litro (sem impostos, a retirar em usinas do estado de SP), alta de 7,4% frente ao mês anterior. No ano-safra 2010/11, 55% da cana da região Centro-Sul foi utilizada na fabricação de etanol, percentual ligeiramente inferior aos 56,3% de 2009/10 – posição até primeiro de dezembro divulgada pela Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar).

Até o final de dezembro, a região Centro-Sul havia processado 555 milhões de toneladas de cana da safra 2010/11, sendo 44,79% destinados à produção de açúcar (ante 43,12% observado no mesmo período de 2009) e 55,21% ao etanol, segundo dados da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar). Nestes nove meses, foram produzidas 33,46 milhões de toneladas de açúcar, 18,22% a mais que em igual período de 2009, e 25,27 bilhões de litros de etanol, acréscimo de 10,34%. A produtividade média dos canaviais do Centro-Sul, no entanto, caiu 7,2% no comparativo com mesmo período de 2009, também segundo dados da Unica.

Para o **café arábica**, além dos altos patamares de preços, o clima favorável permitiu que os trabalhos de campo fossem feitos com poucas interrupções, já que, diferente da safra anterior, quase não choveu durante a colheita. A qualidade do grão praticamente não foi prejudicada pela umidade. Entre 30 de dezembro de 2009 até o 30 de dezembro de 2010, o Indicador CEPEA/ESALQ subiu 51,53%, fechando a R\$ 413,34/saca de 60 kg no último dia 30 de dezembro – referente ao café tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista.

Já para o **robusta**, o cenário não foi tão positivo em 2010. Os preços da variedade, apesar dos avanços também na Bolsa de Londres (Euronext.Liffe), não subiram significativamente no Brasil. A baixa competitividade do robusta brasileiro em relação ao de outros países – como o Vietnã – limitou os aumentos internos. Assim, os preços permaneceram praticamente nos mesmos patamares de junho a setembro de 2010 (a variação foi de, no máximo, 10 reais por saca neste período). O recuo na produção do Espírito Santo, principal produtor desta variedade refletiu sobre as exportações do grão. Segundo a Organização Internacional do Café (OIC) o volume embarcado do grão de Out/09 a Ago/10 teve queda de 23% em relação a Out/08 a ago/09. Entre Nov/09 e Out/10 a redução foi de 9,5%. No entanto, em outubro/10 houve aumento de 65% frente a out/09, devido a atrasos na entrada do Vietnã no mercado internacional. O aumento nos embarques brasileiros elevou os preços da variedade no físico nacional no final de outubro. Com isso o Indicador CEPEA/ESALQ do tipo 6 peneira 13 acima acumulou alta de 16% em 2010.

O primeiro semestre de 2010 foi marcado pelo excedente de oferta nos mercados interno e externo de **milho**, o que pressionou as cotações do cereal. Já no segundo semestre, houve forte recuperação dos preços, impulsionados pelo aquecimento nas demandas brasileira e externa. Em termos mundiais, a demanda firme, por conta do crescente uso de milho na produção de etanol nos Estados Unidos, deu o tom altista. Em 2010, a exportação brasileira somou 10,8 milhões de toneladas, 39% a mais que em 2009.

Quanto aos preços, entre dezembro de 2009 e dezembro de 2010, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa do milho (região de Campinas-SP) teve forte alta de 41%, fechando a R\$ 28,39/sc de 60 kg. Na média das regiões pesquisadas pelo Cepea, os preços subiram 44,4% no mercado de balcão (ao produtor) e 51,7% no de lotes (negociação entre empresas).

Os preços da **soja e derivados** tiveram queda expressiva no primeiro trimestre de 2010, pressionados pela colheita da América do Sul. Nos meses seguintes, os preços encontraram sustentação na demanda mundial e tiveram altas significativas, finalizando o ano nos maiores níveis em dois anos e meio, favorecendo as boas expectativas, inclusive para 2011.

Quanto aos derivados, além do bom ritmo das exportações, a demanda interna também fez sua parte. Para o farelo, os segmentos de carnes puxaram o consumo, enquanto no óleo, os leilões realizados pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) também sustentaram os valores. Entre 30 de dezembro de 2009 e 29 de dezembro de 2010, o Indicador CEPEA/ESALQ (média de cinco regiões do Paraná) da soja em grão teve elevação de 15,4%, fechando a R\$ 49,04/sc de 60 kg no dia 29. A média anual, porém, ficou em R\$ 40,00/sc, 14,9% inferior à média de 2009. Para o farelo de soja, a alta acumulada no ano foi de 0,3% (média das regiões pesquisadas pelo Cepea). Em relação ao óleo, o produto posto em São Paulo, com 12% de ICMS, teve forte valorização de 38,9% no ano.

Segundo dados da Secex, entre janeiro e dezembro de 2010, o Brasil exportou 29,07 milhões de toneladas de soja em grão, com crescimento de 2,5% em relação ao mesmo período de 2009.

Em 2010, os preços do **algodão** em pluma atingiram máximas históricas nos mercados interno e externo. O ano foi marcado pela demanda firme e baixa oferta, favorecendo a redução dos estoques de passagem que, por sua vez, chegaram à menor relação estoque/consumo dos últimos 15 anos. O crescimento da demanda foi reflexo do avanço da economia mundial até de forma relativamente mais rápida do que agentes esperavam, enquanto a redução da oferta esteve relacionada à menor área cultivada e redução da produtividade em alguns importantes países produtores.

Dados da Conab apontaram que a produção brasileira na safra 2009/10 foi de 1,194 milhão de toneladas, diminuição de 1,6% frente à temporada 2008/09. Esse recuo, segundo a Conab, deveu-se principalmente à expressiva redução de área na região Nordeste e à menor produtividade no Centro-Sul, devido ao clima desfavorável.

Entre o último dia de 2009 e 27 de dezembro de 2010, o Indicador CEPEA/ESALQ – 8 dias para pagamento – teve expressiva alta de 114,86%, fechando a R\$ 2,9147/lp, valor recorde. Em dezembro, o Indicador subiu 8,69%.

O ano de 2010 surpreendeu os agentes do setor **pecuário** com preços recordes. Em volume, dados divulgados pelo IBGE mostram que o abate mensal nos primeiros nove meses de 2010 foi maior que em igual período de 2009. Apesar deste aumento do volume abatido, a percepção de agentes de mercado era de oferta enxuta ao longo de todo o ano, especialmente no segundo semestre – agravada pela estiagem severa no Centro-Sul do País. Essa percepção, de fato, era corroborada pelos fortes reajustes dos preços da arroba e da carne.

Quanto às exportações, o volume embarcado de janeiro a dezembro de 2010 foi 2,72% maior que o do mesmo período de 2009. A oferta, ainda que crescente, aparentava ser pequena dado o comparativo com o ritmo de vendas.

O setor **suinícola** brasileiro fecha 2010 com plena recuperação das cotações, tanto do animal vivo como das carnes. Em grande parte, esse resultado decorre do ritmo da economia brasileira, com aumento de renda e, conseqüentemente, do consumo. O encarecimento da carne bovina também deu impulso às vendas da carne suína. Assim, nem mesmo a demanda mundial retraída e dólar baixo foram suficientes para derrubar as cotações internas. De janeiro a dezembro de 2010, os preços do suíno vivo recebidos por produtores independentes subiram 23,7% no

interior paulista, em termos reais – deflacionados pelo IPCA. A carcaça suína especial teve aumento de 21,6% entre janeiro e dezembro, em termos reais, no atacado da cidade de São Paulo.

Em dezembro, o volume de carne suína exportado pelo Brasil caiu pelo quarto mês consecutivo. De acordo com dados da Secex (Secretaria de Comércio Exterior), foram embarcadas 28,5 mil toneladas do produto no mês, 21% menos que o registrado em novembro e 17,6% abaixo do verificado em dezembro de 2009. A valorização da carne suína no mercado brasileiro observada nos últimos meses, gerada em grande parte pela alta da carne bovina, aliada à maior demanda pelo produto no Brasil, típica das festividades de final do ano, favoreceu sua permanência no mercado doméstico.

Em dezembro, o preço médio bruto pago pelo **leite** aos produtores foi de R\$ 0,7207/litro, leve alta de 0,9% (0,6 centavo por litro) frente a novembro; em relação ao mesmo mês de 2009, houve aumento de 19,6%. O valor pago em dezembro foi o segundo maior para o período desde 1994, ficando abaixo apenas do registrado em 2007, quando chegou a R\$ 0,7910/litro, em termos reais. Apesar da recuperação da produção de leite, o volume ofertado ainda não foi suficiente para desvalorizar o produto. Em Minas Gerais, os preços se mantiveram praticamente estáveis, com leve recuo de 0,3%, com a média a R\$ 0,7235/litro.

O patamar de preços relativamente mais elevado neste período do ano foi resultado de condições climáticas desfavoráveis (seca) em algumas regiões e do aumento dos custos de produção (concentrado) durante o segundo semestre, que limitaram um maior avanço da produção de leite nos últimos meses. Vale lembrar que, neste ano, de forma atípica, houve quedas de preços durante o período de entressafra.

O Índice de Captação de Leite calculado pelo Cepea (ICAP-Leite) fechou 2010 com aumento de 3,05% em relação a 2009 - são apurados, por amostragem, os volumes médios diários nos estados do RS, PR, SP, MG, GO e BA. Em Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná houve aumentos entre 4% e 6% na captação de leite no período, ao passo que, em Goiás, verificou-se diminuição. Entre os derivados, o leite UHT permaneceu estável em meados de dezembro, enquanto o queijo mussarela perdeu um pouco de força devido ao aumento da oferta, segundo agentes consultados pelo Cepea.

3. Conclusões e recomendações

O agronegócio mineiro cresceu 1,83% em dezembro, ritmo próximo ao verificado em novembro. No acumulado dos doze meses, o crescimento foi de 16,22%. Foi um ano com custos em ascensão, mas ainda em níveis mais baixos do que no ano anterior. Já as receitas cresceram em ritmo acelerado, impulsionadas pela alta dos preços devido à demanda internacional e aos estoques apertados.

No agronegócio *agrícola*, o crescimento foi 21,26% no ano de 2010. Com exceção do segmento de insumos, os demais apresentaram elevada expansão, sendo de 17,31% no segmento básico, de 26,28% no segmento industrial e de 24,16% no segmento de distribuição. Esses bons resultados derivam do crescimento da produção e do nível de preços bem mais elevado para a maioria das atividades.

No agronegócio da *pecuária*, a expansão anual da renda foi de 10,41%. Aqui, da mesma forma que no agrícola, quase todos os segmentos cresceram. A exceção foram os insumos, cuja renda anual recuou 2,81%, baseada em queda de preços médios obtidos no ano. Para as atividades

PIB do agronegócio de Minas Gerais

dentro da porteira, a expansão foi de 12,05%. Praticamente todas as atividades usufruíram de preços médios maiores do que no ano anterior e de volumes produzidos mais elevados. No segmento industrial, o crescimento da renda foi de 9,95%, superando as perdas de 2009. Destaque para o crescimento de preços das carnes bovina e suína.

O desempenho do agronegócio em 2010 se assemelha ao apresentado em 2006 quando houve expansão de 15,22%, havendo similaridades inclusive, na intensidade de expansão dos seus segmentos. A diferença entre os anos fica no comportamento de preços e volume para cada produto. Por exemplo, em 2006, enquanto a produção do café crescia 32,17%, os preços reais recuaram 13,17% (em 2010, preços e volume estiveram em alta). Já para a cana-de-açúcar, tanto os preços quanto o volume cresciam em ritmo próximo a 28% (em 2010 o crescimento foi baseado especialmente em preços).

De forma geral, pode-se considerar a expansão da renda do agronegócio mineiro em 2010 como sendo mais equilibrada, garantindo uma melhor distribuição entre os setores participantes. Setores com retração recorrente na renda nos últimos anos, como foi o caso do têxtil, conseguiram aumentar a produção, elevando a geração de renda.

PIB do agronegócio de Minas Gerais

4. Tabelas de dados

Tabela 1 – Taxas de crescimento mensais e acumuladas no ano do PIB do agronegócio de Minas Gerais em 2010/2009(%)

AGRONEGÓCIO					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
jan/09	0,39	-1,33	0,38	-0,52	-0,56
fev/09	0,22	-1,05	0,58	-0,30	-0,35
mar/09	0,84	-1,31	0,10	-0,60	-0,60
abr/09	-1,46	-1,88	-0,03	-0,98	-1,14
mai/09	-2,50	-1,51	-0,14	-0,85	-1,07
jun/09	-4,07	-1,68	0,23	-0,72	-1,12
jul/09	-2,02	-1,09	0,60	-0,21	-0,48
ago/09	0,12	-1,03	0,68	-0,14	-0,26
set/09	-1,14	-1,33	1,17	-0,04	-0,30
out/09	0,72	-0,07	1,82	0,88	0,75
nov/09	1,01	0,04	1,99	1,05	0,92
dez/09	-1,51	0,20	-0,32	-0,02	-0,13
jan/10	-1,63	0,41	2,70	1,58	1,21
fev/10	-1,47	0,74	3,84	2,32	1,87
mar/10	-1,84	1,30	2,40	1,87	1,55
abr/10	-1,19	1,83	2,38	2,11	1,86
mai/10	-1,47	0,59	1,70	1,20	0,94
jun/10	-1,82	0,14	1,45	0,84	0,59
jul/10	-1,87	0,31	1,14	0,69	0,52
ago/10	0,10	0,29	1,27	0,79	0,70
set/10	1,46	0,68	1,00	0,82	0,86
out/10	0,23	1,54	1,17	1,31	1,29
nov/10	1,42	2,52	1,33	1,83	1,91
dez/10	0,97	2,61	1,12	1,75	1,83
Acum. no ano (2009)	-9,14	-11,43	7,25	-2,45	-4,28
Acum. no ano (2010)	-6,99	13,71	23,71	18,49	16,22

AGRICULTURA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
jan/09	0,78	-2,47	0,70	-0,23	-0,39
fev/09	0,48	-2,30	0,94	0,01	-0,20
mar/09	1,07	-2,54	0,26	-0,52	-0,61
abr/09	-2,20	-2,14	0,27	-0,39	-0,71
mai/09	-4,14	-1,75	0,11	-0,39	-0,81
jun/09	-7,08	-2,03	0,51	-0,17	-0,86
jul/09	-4,17	-1,41	0,75	0,18	-0,27
ago/09	-0,19	-1,14	0,85	0,34	0,16
set/09	-1,67	-1,72	1,48	0,67	0,28
out/09	1,36	0,60	2,15	1,76	1,63
nov/09	1,54	-0,54	2,25	1,57	1,38
dez/09	-3,10	-1,86	-0,51	-0,83	-1,07
jan/10	-2,84	0,54	3,08	2,48	1,97
fev/10	-2,59	0,91	4,39	3,58	2,97
mar/10	-3,49	1,24	2,58	2,28	1,86

PIB do agronegócio de Minas Gerais

abr/10	-2,17	2,16	2,50	2,42	2,15
mai/10	-2,60	0,93	1,81	1,61	1,33
jun/10	-3,08	0,74	1,64	1,44	1,16
jul/10	-2,68	1,75	1,40	1,48	1,30
ago/10	0,25	1,07	1,49	1,40	1,32
set/10	2,89	0,96	1,14	1,10	1,17
out/10	0,47	1,36	1,19	1,23	1,20
nov/10	2,30	1,39	1,31	1,33	1,38
dez/10	1,28	3,04	1,08	1,51	1,63
Acum. no ano (2009)	-16,37	-17,72	10,17	1,99	-1,51
Acum. no ano (2010)	-11,86	17,31	26,28	24,16	21,26

PECUÁRIA

	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
jan/09	-0,01	-0,75	-1,08	-0,85	-0,75
fev/09	-0,06	-0,42	-1,12	-0,65	-0,52
mar/09	0,61	-0,70	-0,64	-0,68	-0,58
abr/09	-0,70	-1,75	-1,50	-1,67	-1,62
mai/09	-0,84	-1,40	-1,34	-1,38	-1,34
jun/09	-1,13	-1,51	-1,12	-1,38	-1,41
jul/09	-0,04	-0,93	-0,17	-0,69	-0,72
ago/09	0,40	-0,97	-0,22	-0,73	-0,72
set/09	-0,68	-1,15	-0,38	-0,90	-0,97
out/09	0,16	-0,38	0,10	-0,23	-0,25
nov/09	0,53	0,32	0,56	0,40	0,38
dez/09	-0,11	1,18	0,70	1,02	0,98
jan/10	-0,60	0,36	0,63	0,44	0,32
fev/10	-0,54	0,66	0,77	0,70	0,58
mar/10	-0,49	1,33	1,34	1,33	1,18
abr/10	-0,41	1,68	1,73	1,69	1,51
mai/10	-0,58	0,43	1,06	0,64	0,47
jun/10	-0,86	-0,14	0,36	0,03	-0,10
jul/10	-1,27	-0,38	-0,42	-0,39	-0,45
ago/10	-0,01	-0,09	-0,04	-0,07	-0,07
set/10	0,41	0,55	0,20	0,43	0,47
out/10	0,05	1,63	1,03	1,43	1,39
nov/10	0,75	3,07	1,48	2,55	2,60
dez/10	0,72	2,40	1,40	2,07	2,09
Acum. no ano (2009)	-1,86	-8,18	-6,08	-7,51	-7,30
Acum. no ano (2010)	-2,81	12,05	9,95	11,36	10,41

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa

PIB do agronegócio de Minas Gerais

Tabela 2 – Taxas de crescimento anual do agronegócio de 2002 a 2010

AGRONEGÓCIO					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2002	14,38	4,52	5,92	4,40	5,39
2003	14,51	4,78	10,41	7,20	7,47
2004	7,83	21,11	-5,97	7,01	9,33
2005	1,27	-12,53	8,16	-2,80	-4,38
2006	-2,59	12,93	22,58	16,57	15,22
2007	13,64	6,75	0,22	4,55	4,85
2008	32,75	13,01	6,16	9,39	11,54
2009	-9,14	-11,39	7,25	-2,43	-4,26
2010*	-6,99	13,71	23,71	18,49	16,22

AGRICULTURA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2002	9,46	3,22	8,83	6,97	6,64
2003	15,74	-0,61	12,46	8,29	7,64
2004	9,77	20,95	-8,04	0,46	3,26
2005	-3,45	-5,95	9,10	3,78	2,08
2006	-6,51	-1,71	27,87	18,40	14,54
2007	22,39	-1,15	-3,63	-2,97	-1,56
2008	38,66	18,31	5,78	9,17	11,88
2009	-16,37	-17,60	10,17	2,03	-1,46
2010*	-11,86	17,31	26,28	24,16	21,26

PECUÁRIA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2002	19,21	5,39	-5,38	1,32	3,90
2003	13,40	8,31	1,24	5,81	7,26
2004	6,04	21,20	4,34	15,51	16,80
2005	5,76	-16,47	4,02	-10,22	-11,40
2006	0,82	22,83	-1,67	14,17	16,06
2007	6,59	11,03	23,20	14,74	12,76
2008	27,27	10,46	7,96	9,64	11,18
2009	-1,86	-8,18	-6,08	-7,51	-7,30
2010*	-2,81	12,05	9,95	11,36	10,41

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

* Taxas de crescimento acumuladas de janeiro a dezembro de 2010

PIB do agronegócio de Minas Gerais

Tabela 3 – PIB do agronegócio de Minas Gerais de 2001 a 2010 (R\$ milhões de 2010)

AGRONEGÓCIO					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	3.482	23.646	13.995	18.276	59.400
2002	3.983	24.716	14.824	19.081	62.603
2003	4.561	25.897	16.367	20.454	67.278
2004	4.918	31.363	15.390	21.887	73.558
2005	4.980	27.434	16.646	21.276	70.335
2006	4.851	30.982	20.405	24.800	81.038
2007	5.513	33.075	20.449	25.930	84.966
2008	7.318	37.378	21.709	28.364	94.770
2009	6.649	33.122	23.284	27.675	90.730
2010*	6.184	37.648	28.805	32.784	105.421

AGRICULTURA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	1.725	9.481	11.131	9.971	32.308
2002	1.888	9.787	12.113	10.666	34.455
2003	2.185	9.727	13.623	11.550	37.086
2004	2.398	11.765	12.527	11.603	38.294
2005	2.316	11.064	13.667	12.042	39.090
2006	2.165	10.875	17.476	14.258	44.774
2007	2.649	10.750	16.841	13.834	44.075
2008	3.674	12.719	17.814	15.103	49.309
2009	3.072	10.481	19.625	15.409	48.587
2010*	2.708	12.277	24.782	19.125	58.892

PECUÁRIA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	1.758	14.165	2.865	8.305	27.091
2002	2.095	14.929	2.710	8.414	28.149
2003	2.376	16.169	2.744	8.903	30.192
2004	2.519	19.598	2.863	10.284	35.264
2005	2.665	16.369	2.978	9.233	31.246
2006	2.686	20.107	2.929	10.542	36.264
2007	2.863	22.325	3.608	12.095	40.891
2008	3.644	24.660	3.895	13.261	45.461
2009	3.577	22.642	3.659	12.266	42.143
2010*	3.476	25.370	4.023	13.660	46.529

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

* tomando como base a taxa de crescimento acumulada de janeiro a dezembro de 2010.

PIB do agronegócio de Minas Gerais

Tabela 4 – Participação do PIB do agronegócio de Minas Gerais no agronegócio nacional (%)

AGRONEGÓCIO					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	9,61	13,12	6,93	8,83	9,50
2002	9,44	12,25	6,94	8,56	9,20
2003	9,57	11,48	7,45	8,82	9,28
2004	10,02	14,02	6,67	9,13	9,89
2005	11,31	13,60	7,20	9,18	9,92
2006	11,37	15,69	8,59	10,59	11,38
2007	11,38	14,93	8,25	10,36	11,06
2008	12,59	14,68	8,73	10,90	11,54
2009	13,10	13,55	9,92	11,07	11,64
2010*	12,36	14,60	11,48	12,44	12,82

AGRICULTURA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	7,35	9,59	6,60	7,10	7,49
2002	6,96	8,39	6,73	6,93	7,22
2003	7,03	7,19	7,31	7,16	7,21
2004	7,51	8,85	6,38	6,92	7,24
2005	8,51	9,85	6,92	7,46	7,84
2006	8,10	9,71	8,50	8,53	8,75
2007	8,63	8,55	7,89	7,85	8,07
2008	9,56	8,62	8,37	8,36	8,51
2009	9,59	7,63	9,75	8,89	8,93
2010*	8,81	8,58	11,39	10,37	10,23

PECUÁRIA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	13,78	17,42	8,64	12,47	13,98
2002	13,87	17,54	8,04	12,19	13,87
2003	14,35	17,88	8,22	12,62	14,32
2004	14,71	21,58	8,32	14,25	16,44
2005	15,85	18,30	8,84	13,10	14,85
2006	16,84	23,53	9,12	15,73	18,08
2007	16,14	23,31	10,43	16,36	18,42
2008	18,48	23,03	10,89	16,64	18,77
2009	19,08	21,15	11,00	16,02	17,88
2010*	17,99	22,08	12,07	17,27	18,87

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

* Participações com base nos PIBs até dezembro de 2010.

PIB do agronegócio de Minas Gerais

Tabela 5 - Ponderações utilizadas para cada segmento do PIB do agronegócio de Minas Gerais

SEGMENTO BÁSICO - AGRICULTURA									
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Café	48,35	34,70	25,95	33,94	35,97	42,00	30,30	33,92	33,67
Milho	8,83	15,27	16,02	11,67	11,79	9,17	14,18	12,64	11,63
Soja	7,07	11,61	13,91	12,37	9,69	7,43	9,41	9,99	12,67
Cana-de-açúcar	6,69	5,48	6,14	5,03	5,68	9,51	10,17	8,00	12,49
Feijão	5,06	6,69	7,18	3,91	5,71	4,09	5,35	8,70	5,47
Batata – inglesa	5,78	4,32	5,39	4,18	5,32	4,08	4,83	3,70	6,81
Carvão vegetal	8,70	10,07	13,02	17,47	15,93	15,12	17,31	15,54	7,84
Mandioca	0,35	0,47	1,51	1,50	0,79	0,63	0,84	0,73	0,76
Tomate	3,06	4,64	3,71	4,54	3,89	2,31	2,39	2,43	3,01
Laranja	1,85	2,13	1,95	0,95	1,14	1,44	1,44	1,01	1,04
Banana	2,85	2,85	3,11	2,17	2,20	2,94	2,50	2,40	3,17
Algodão	0,61	0,72	0,91	1,19	1,09	0,70	0,65	0,47	0,96
Arroz	0,79	1,07	1,21	1,09	0,79	0,58	0,65	0,49	0,47
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

SEGMENTO BÁSICO - PECUÁRIA									
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Boi vivo	33,46	35,11	32,64	36,34	33,75	40,21	35,77	35,61	35,89
Vaca viva	16,94	17,22	17,54	20,93	12,47	20,71	17,96	18,01	16,96
Frango vivo	12,05	12,34	12,07	10,70	12,11	9,01	9,85	10,06	10,65
Leite natural	26,31	24,99	25,73	22,45	30,03	21,98	27,35	25,73	26,90
Ovos	3,78	3,87	4,33	3,05	3,53	2,75	3,56	3,45	3,21
Suíno vivo	7,45	6,48	7,69	6,53	8,11	5,35	5,51	7,15	6,39
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

SEGMENTO INSUMOS - PECUÁRIA									
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Combustíveis e Lubrificantes	18,86	15,25	14,69	13,68	16,17	16,74	15,06	12,87	12,68
Adbos, Fert. e Cor. Solo	23,42	22,09	22,80	24,03	20,89	18,88	22,85	25,90	21,58
Alimentos para animais	57,72	62,66	62,52	62,29	62,94	64,38	62,08	61,23	65,73
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

SEGMENTO INSUMOS - AGRICULTURA									
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Combustíveis e Lubrif.	18,55	16,33	15,41	13,87	17,96	20,06	15,72	12,33	14,25
Adbos, Fert. e Cor. Solo	81,45	83,67	84,59	86,13	82,04	79,94	84,28	87,67	85,75
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

SEGMENTO INDUSTRIAL - PECUÁRIA									
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Carne de boi	10,18	11,49	12,08	12,09	11,98	13,97	12,90	15,71	15,30
Carne de vaca	4,19	4,16	4,96	5,52	5,36	6,45	6,26	8,52	6,97
Carne suína	7,32	7,08	9,00	9,41	9,60	8,03	7,25	9,70	9,31
Carne de aves	13,28	15,14	15,84	14,32	15,23	14,58	13,34	14,83	15,80
Leite em pó	21,89	20,21	17,34	16,92	17,76	16,69	18,95	14,51	13,81
Leite UHT	19,71	19,78	20,59	21,55	20,27	20,91	21,20	18,06	19,63
Queijo	20,16	18,66	16,13	15,79	15,16	14,89	15,65	14,27	14,62
Leite pasteurizado	3,26	3,49	4,07	4,41	4,64	4,50	4,44	4,40	4,55

PIB do agronegócio de Minas Gerais

Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
SEGMENTO INDUSTRIAL - AGRICULTURA									
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Celulose, papel e produtos de papel	21,68	20,03	19,38	20,95	19,72	15,19	18,78	16,48	12,18
Álcool Anidro	16,74	13,39	14,88	11,77	14,10	19,29	14,60	13,35	10,35
Álcool Hidratado	9,75	12,66	15,85	12,74	17,87	20,35	24,79	30,93	32,52
Têxtil	10,56	9,46	8,36	9,53	8,88	6,98	6,82	5,45	4,43
Indústria do café	14,36	12,05	10,36	13,65	11,53	9,36	11,38	10,38	9,53
Indústria do fumo	1,30	1,10	0,75	0,85	0,78	0,65	0,67	0,59	0,57
Indústria do açúcar	9,57	12,77	14,59	15,26	16,65	20,28	13,49	12,32	22,64
Óleos vegetais refinado	7,04	11,90	10,75	10,11	6,21	4,42	5,61	7,17	4,56
Indústria de bebidas	9,01	6,63	5,07	5,13	4,26	3,48	3,84	3,33	3,21
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

Obs: As ponderações do presente ano derivam do valor bruto da produção do setor no ano anterior.

PIB do agronegócio de Minas Gerais

Tabela 6 – Taxas de crescimento no mês de dezembro de 2010 (%)

	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio
Pecuária	19,21	5,39	-5,38	1,32	3,90
Agricultura	13,40	8,31	1,24	5,81	7,26
Agronegócio total	6,04	21,20	4,34	15,51	16,80

Tabela 7 – Taxas de crescimento acumuladas de janeiro a dezembro de 2010 (%)

	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio
Pecuária	-2,81	12,05	9,95	11,36	10,41
Agricultura	-11,86	17,31	26,28	24,16	21,26
Agronegócio total	-6,99	13,71	23,71	18,49	16,22

Tabela 8 – Crescimento do volume e dos preços reais dos insumos (%aa) – 2010/09

	Combustíveis e Lubrificantes	Fertilizantes e Corretivos de Solo	Alimentos p/ animais
Quantidade	6,16	1,54	5,06
Preços reais	-7,83	-14,79	-4,28
Valor	-2,15	-13,48	0,56

Tabela 9 – Crescimento do volume e preços reais das lavouras (%aa) – 2010/09

	Café	Milho	Soja	Cana-de-açúcar	Feijão	Batata – Inglesa	Carvão vegetal	Mandioca	Tomate	Laranja	Banana	Algodão herbáceo	Arroz
Quantidade	25,94	-6,83	5,33	5,07	3,61	0,89	3,14	-7,89	2,99	8,97	5,38	0,08	-10,05
Preços reais	11,43	-2,21	-18,96	14,47	24,23	-10,67	19,08	44,11	-24,60	82,71	10,46	49,52	-7,43
Valor	40,33	-8,89	-14,64	20,28	28,72	-9,87	22,82	32,74	-22,34	99,10	16,41	49,63	-16,74

Tabela 10 – Crescimento do volume e preços reais da pecuária (%aa) – 2010/09

	Boi	Vacas	Frango	Leite	Ovos	Suínos
Quantidade	9,01	-6,62	6,34	11,29	-0,40	3,14
Preços reais	7,58	7,41	-3,59	4,25	-2,68	16,99
Valor	17,27	0,30	2,53	16,02	-3,07	20,66

Tabela 11 – Crescimento do volume e preços reais da agroindústria vegetal (%aa) – 2010/09

	Celulose	Álcool Anidro	Álcool Hidratado	Têxtil	Café	Fumo	Açúcar	Óleo de soja refinado	Bebidas
Quantidade	-1,58	31,46	8,76	17,04	5,00	-3,18	21,30	-1,44	8,64
Preços reais	20,50	15,49	13,29	2,16	-3,59	2,22	19,25	-4,03	-0,56
Valor	18,60	51,83	23,22	19,57	1,23	-1,03	44,65	-5,41	8,03

Tabela 12 – Crescimento do volume e preços reais da agroindústria animal (%aa) – 2010/09

	Carne de Boi	Carne de vaca	Carne de suínos	Carne de aves	Leite em Pó	Leite UHT	Queijo Mussarela	Leite Pasteurizado
Quantidade	15,74	-9,60	3,14	6,34	11,29	11,29	11,29	11,29
Preços reais	6,54	6,78	13,00	-5,27	-1,61	-5,46	4,77	-6,16
Valor	23,31	-3,47	16,55	0,74	9,49	5,22	16,60	4,44

OBS: Os números apresentados nas Tabelas 6 a 12 correspondem aos dados utilizados nas figuras do texto.

PIB do agronegócio de Minas Gerais

Tabela 13 – PIB do agronegócio de Minas Gerais de 2001 a 2010 (R\$ preços correntes)

AGRONEGÓCIO					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	1.687	11.453	6.778	8.852	28.769
2002	2.190	13.587	8.149	10.489	34.415
2003	3.079	17.482	11.049	13.807	45.417
2004	3.632	23.162	11.366	16.165	54.325
2005	3.897	21.469	13.027	16.650	55.044
2006	3.862	24.664	16.244	19.743	64.514
2007	4.612	27.668	17.107	21.691	71.078
2008	6.810	34.780	20.200	26.393	88.183
2009	6.298	31.373	22.054	26.213	85.937
2010*	6.184	37.648	28.805	32.784	105.421

AGRICULTURA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	835	4.592	5.391	4.829	15.648
2002	1.038	5.380	6.659	5.864	18.941
2003	1.475	6.567	9.196	7.797	25.035
2004	1.771	8.689	9.252	8.569	28.281
2005	1.812	8.659	10.696	9.424	30.591
2006	1.723	8.657	13.912	11.351	35.644
2007	2.216	8.993	14.088	11.573	36.871
2008	3.418	11.835	16.575	14.053	45.882
2009	2.910	9.927	18.588	14.595	46.020
2010*	2.708	12.277	24.782	19.125	58.892

PECUÁRIA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	851	6.860	1.387	4.022	13.121
2002	1.152	8.207	1.490	4.626	15.474
2003	1.604	10.915	1.852	6.010	20.382
2004	1.861	14.473	2.115	7.595	26.044
2005	2.085	12.811	2.331	7.226	24.452
2006	2.139	16.007	2.332	8.392	28.869
2007	2.395	18.675	3.018	10.118	34.207
2008	3.391	22.946	3.625	12.340	42.301
2009	3.388	21.446	3.465	11.618	39.917
2010*	3.476	25.370	4.023	13.660	46.529

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

* tomando como base a taxa de crescimento acumulada de janeiro a dezembro de 2010.